

Jornadas em torno do corpo-arquivo



Jornadas - Práticas performativas em torno do corpo-arquivo

Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa, Cruz Quebrada

30 de Junho 2016 | 10h - 18h

O tema que propomos para estas jornadas é, em si mesmo, polémico e de certo modo paradoxal.

Em primeiro lugar, ao convocarmos “práticas”, estamos a solicitar uma reflexão teórica ancorada na prática da performance.

Em segundo lugar, ligando através de um hífen corpo e arquivo estamos, não apenas a contrariar os protocolos do famigerado acordo ortográfico, mas (mais importante) a unir duas “entidades” aparentemente divergentes.

CORPO - || - ARQUIVO

A convenção estabelece que o arquivo deve autorizar acesso uniformizado a um certo número de utentes que adoptam procedimentos standard (considere-se a biblioteca, com os seus protocolos de coleção e de catálogo, como o modelo de um tal arquivo).

Neste sentido considerar um corpo-arquivo pareceria uma mutação do corpo vivo e movente, num corpo neutro, estático, relativamente estabilizado no tempo e no espaço -- de certo modo um corpo na imediação do estado **cadavérico**.

Ora, esta noção contraria exatamente a visão contemporânea de corpo enquanto campo de forças.

Por outro lado, a etimologia de arquivo -- de *arkê*, como **princípio** e **domiciliação** -- torna-se bastante atrativa para pensar o corpo, porque neste reside a origem: nele se inscreve a genética e nele se vão acumulando e renovando as experiências de uma vida.

Faz então sentido adoptar a expressão **corpo-arquivo**?

É certo que podemos ainda suspeitar que a consideração de um corpo-arquivo nada mais é do que a marca de um tempo demasiado preocupado com a acumulação dos seus próprios atos e dos seus próprios rastros, sendo o corpo a primeira e última das zonas de acumulação. Um tempo que alguém já designou como o do *anarchive*.

RE-ENACTMENT

Quando em 2010, **André Lepecki** publicou o artigo *The Body as Archive: will to Re-Enact and the Afterlives of Dances* estava finalmente a colocar uma aproximação à criação contemporânea também ela envolvida com os processos de acumulação.

= Os *re-enactments* serão uma nova forma de pensar as remontagens e as citações, ou colocam-nos perante uma outra realidade na arte contemporânea, perante outras práticas criativas e outra relação com o espetador?

= Neste processo, que lugar sobra para as práticas de registo e documentação?

= E como operam os fluxos de apagamento e de esquecimento?

UMA(S) JORNADAS

O último dos paradoxos destas jornadas reside no facto de que elas só durarão um dia (ou seja, uma jornada). Porquê a adopção do plural? A resposta passa pelo facto de que desejavelmente haverá lugar para desdobrar as "práticas performativas em torno do corpo-arquivo" em quatro "**mesas de trabalho**" abertas à livre participação dos artistas e investigadores convidados.

Programa provisório

10:00h / 12:45h - **Anfiteatro 1 - edifício Costa**

Daniel Tércio - apresentação das jornadas

10:15h

Ric Allsopp - comunicação sobre o tema do Corpo-Arquivo

11:00h

Perguntas e debate com os presentes. Moderação de Luísa Roubaud

12:15h

Daniel Tércio - apresentação do sistema de distribuição dos participantes pelas mesas temáticas e do dispositivo de registo.

12:45h / 14:00h - **edifício Esteiros**

Piquenique no exterior do edifício Esteiros (necessária inscrição prévia até 24 de Junho - custo 5 euros / sujeito à confirmação pela organização, só temos vagas para um numero limite de pessoas).

14:00h / 18:00h - **edifício Esteiros**

Funcionamento das mesas temáticas:

- cópia e original
- lugares de esquecimento
- re-enactment, remontagem e citação
- incorporar é arquivar?

16:00h
Pausa para café

16:30h
- apresentação das sínteses das mesas temáticas e debate.
- conclusão das Jornadas - Alejandro Laguna, Daniel Tércio, Luca Aprea e Luísa Roubaud

Comissão Organizadora

Inet-md, polo FMH | Coordenação: Daniel Tércio
(investigadores) Luísa Roubaud, Luca Aprea e Alejandro Laguna
(bolseiros) Sophie Coquelin, Sérgio Bordalo e Sá
(doutorandas) Thaís Gonçalves, Raquel Oliveira, Teresa Simas, Helena Figueredo, Tânia Seixas

Keynote speaker

Ric Allsopp é atualmente diretor do programa de graduação em Dança da Universidade de Falmouth (UK) desde 2011. Foi conferencista e investigador em Performance Studies em Inglaterra, Alemanha e Holanda.
É co-fundador e editor-adjunto desde 1996 da *Performance Research*, uma revista internacional sobre performance contemporânea (London & New York: Routledge, Taylor & Francis).

Participação sujeita a convite

Mais informação: inetmd.fmh@gmail.com - 214149179